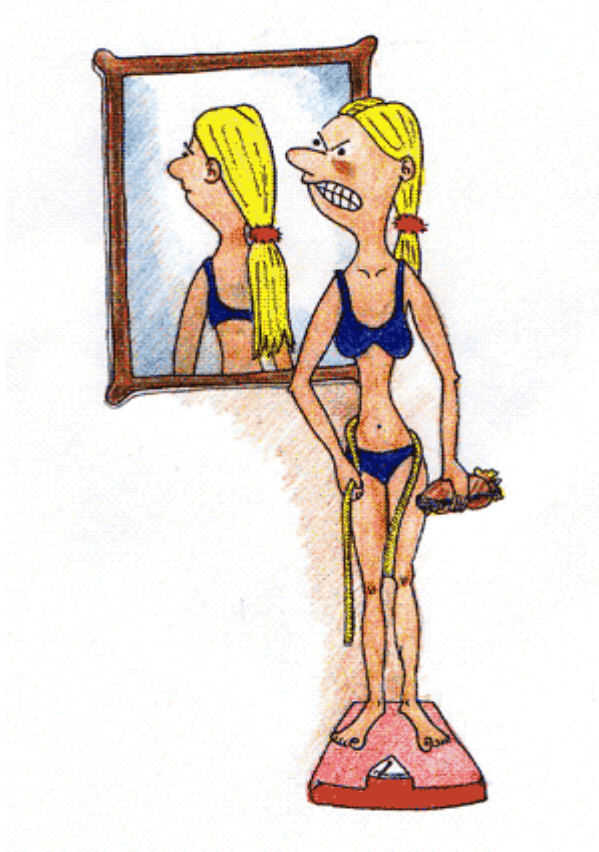


A ANOREXIA



FACULDADE DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

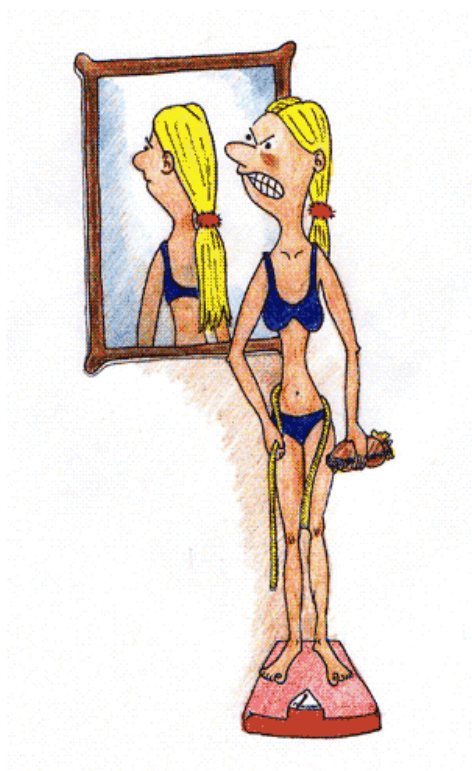


Licenciatura de Sociologia

2003/2004

Ana Cláudia Mendes Pereira

A ANOREXIA



Professor:

Paulo Peixoto

Trabalho realizado no âmbito da disciplina de:

Fontes de Informação Sociológica

Trabalho de:

Ana Cláudia Mendes Pereira Nº 20030947

JANEIRO DE 2004

Índice

Introdução	1
Desenvolvimento	3
Etapas da pesquisa	3
O estado das artes	5
Ficha de Leitura	9
Notas sobre o autor	9
Resumo	9
Recursos de estilo e linguagem	13
Avaliação de uma página web	14
Conclusão	15
Referências Bibliográficas	16

Anexo 1: Texto de suporte da ficha de leitura

Anexo 2: Página web avaliada



A Anorexia

Introdução

O tema do meu trabalho é a anorexia, uma doença grave e complexa que desde há muito tempo tem preocupado as famílias onde se manifesta e suscitado o interesse de muitos investigadores.

A anorexia não é uma doença da moda, porque se assim fosse, a questão não teria grande importância, já que a moda significa precisamente uma situação passageira. (Farmácia saúde, 2001)

Actualmente ainda existem muitas pessoas que quando ouvem falar da anorexia pensam tratar-se de uma realidade distante, o que não é o caso. É necessário estar muito atento aos primeiros sinais deste grave transtorno alimentar.

De ano para ano aparecem mais casos e as suas vítimas são normalmente sempre mulheres. Quem nunca ouviu falar da Elisabete da Áustria, imperatriz Sissi, rainha da Hungria, de Virgínia Wolf e Karen Blixen (ambas escritoras), da princesa Diana de Gales, da princesa Victória da Suécia, da modelo Kate Moss ... Todas elas mulheres célebres que são hoje consideradas anorécticas.

Este trabalho encontra-se dividido em 3 partes: uma primeira parte compreende o desenvolvimento, que por sua vez é constituído por duas sub partes. Uma primeira, onde explico as etapas da minha pesquisa; Ou seja, todos os passos que tive que dar para realizar o trabalho. E uma segunda, designada pelo “estado das artes”, onde refiro o que já foi publicado sobre o tema em questão, um pouco da sua história e também algumas consequências.

Uma segunda parte, é constituída por uma ficha de leitura, realizada a partir de uma parte de um capítulo de um livro sobre o tema.

Numa terceira parte vou avaliar uma página web, que escolhi de entre os registos que me foram devolvidos após a minha pesquisa.

Desenvolver o tema não é o meu objectivo principal. Ou seja, eu não vou dar a conhecer ao leitor o que sentem as doentes; quais são as suas complicações médicas; qual o seu tratamento; ou os truques fantásticos que



A Anorexia

elas arranjam para esconder comida... Eu vou falar um pouco de algumas das suas consequências mas principalmente quero tentar esclarecer como, quando e porque surgiu a anorexia? Que influência exerce a sociedade sobre a doença? E os factores socioculturais? Qual a sua prevalência?



A Anorexia

Desenvolvimento

Etapas da pesquisa

Em primeiro lugar fiz uma primeira pesquisa na web, utilizando os motores de busca Google, Altavista Yahoo e Sapo para comparar informações, com a palavra-chave anorexia, sem especificar qual o ficheiro. Descobri que todos eles diziam mais ou menos a mesma coisa. Mas pareceu-me que o Google era o que continha melhores e mais específicas informações sobre o mesmo.

Depois, para descobrir mais pormenores sobre o tema, consultei as bases de dados das bibliotecas da Universidade de Coimbra para tentar encontrar livros que me pudessem ajudar.

Na biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) encontrei apenas duas obras:

Uma em português do qual fiz a ficha de leitura:

➤ CARDOSO, Sónia Cristina Miranda (2002), “Representações sociais dos distúrbios alimentares: estudo empírico junto a ex-pacientes, familiares e técnicos de saúde”. *Tese de mestrado em Sociologia*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

E outro em inglês, mas como não domino fluentemente a língua, preferi utilizar obras apenas em português.

Na biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (UCPCE) encontrei 9 registos (2 em francês, 3 em inglês e 4 em português) mas resolvi não utilizá-los porque achei que não se adaptavam ao que eu pretendia.



A Anorexia

Na biblioteca geral da Universidade de Coimbra (BGUC) encontrei um número considerável de obras, mas na sua maioria não me interessou visto que analisava o tema muito a nível médico. Das que achei pertinentes, analisei atentamente 6 mas apenas 4 me foram de algum proveito.

➤ BUCKROYD, Júlia (2001), *Anorexia e Bulimia – Guia elementar*. Lisboa: Círculo de Leitores.

➤ CARMO, Isabel do (1998), “Doenças do comportamento alimentar”. *Tese de doutoramento em Medicina*. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

➤ RAICH, Rosa Ma (2001), *Anorexia e Bulimia*. Lisboa.

➤ SAMPAIO, Daniel (2001), *Vivemos livres numa prisão*. Lisboa: Caminho

A biblioteca Municipal da Figueira da Foz (BMFF) também foi alvo da minha pesquisa mas, infelizmente, apenas encontrei uma obra que já havia analisado e alguns dicionários de psicologia do adolescente com definições e pouco mais.

Agora que já tinha mais informações sobre o tema fui novamente pesquisar na web, mas agora utilizando apenas o Google. Comecei por escrever **Anorexia nervosa**, em pesquisa avançada, com todas as palavras, e obtive **163.000** resultados. Como o resultado era obviamente muito extenso tive que especificar mais a minha pesquisa, para isso seleccionei apenas páginas escritas em português e obtive **3.010** resultados. Em seguida, escrevi **anorexia nervosa – bulimia**, especificando que queria apenas páginas em português e obtive **1430** registos. De seguida exclui também as palavras obesidade e dieta e obtive 272 registos.

Seguidamente utilizei a expressão **Transtorno Alimentar**, sem a palavra Bulimia, e com qualquer das palavras Anorexia e dieta e obtive **161** resultados. Escrevendo a expressão Transtorno Alimentar, sem a palavra Bulimia, com todas as palavras Anorexia obtive **62** resultados. Em seguida



A Anorexia

utilizei a palavra-chave **magreza por regime** e obtive **649** resultados e a expressão **Medo de engordar** obtendo **5** resultados.

De seguida, como desejava saber como surgiu a anorexia, escrevi “**A história da anorexia**”, obtive **2** resultados.

Escrevendo expressão **A sociologia e a anorexia**, obtive **245** resultados. Para tentar diminuir o número de registos, exclui a palavra Bulimia e especifiquei que queria apenas páginas em português, obtendo **102** resultados.

Por fim, dirigi-me, através da web, ao instituto Nacional de Estatística (INE) mas, infelizmente não consegui obter nenhuma informação de âmbito estatístico.

O estado das artes

Se calhar poucas pessoas sabem que apenas “alguns meses com este problema pode comprometer a saúde de uma pessoa para o resto da vida...” (Santiago, 2003)

“Quando a doença é iniciada na puberdade, após a criança ter desenvolvido a estrutura óssea, a altura e tudo o resto, essas mudanças com a doença regredirão parcialmente (felizmente as mudanças da estrutura óssea não são reversíveis) mas quando a anoréctica começa a recuperar, a maior parte desses aspectos voltam com o tempo ao normal”. (Buckroyd, 2001: 29-30)

Mas considero importante salientar que existem adolescentes e mulheres na casa dos 20, 21 anos, anorécticas, que continuam a parecer crianças, devido ao atraso físico, que a doença provocou.

O grande problema é se a anorexia começar antes da puberdade, a doente não passará pelas mudanças normais da idade. “Uma menina de 11 anos que se torne seriamente anoréctica não crescerá em altura e não passará pelas outras mudanças do esqueleto e do corpo que a puberdade proporciona”. (Buckroyd, 2001)



A Anorexia

Concluindo, esta menina com o passar dos anos vai fisicamente continuar uma criança. Há alguns anos atrás poder-se-ia dizer que isto era muito raro acontecer, mas hoje em dia já surgem alguns casos, de crianças que se tornam seriamente anorécticas.

As anorécticas conseguem brilhantemente interpretar e reproduzir o que lhes mandam mas quando lhes é pedido um comentário pessoal estas fracassam completamente. (Buckroyd, 2001: 30-31)

A verdade é que elas estão vazias por dentro. Elas vivem para satisfazer os outros. Para fazerem almoços, sobremesas, lanches aos familiares e amigos, oferecem aquilo que supostamente não podem e não necessitam, porque comer para elas não é uma necessidade vital, elas são fortes, comer é uma necessidade para os fracos, para os comuns mortais.

Com o passar do tempo, para esconder a doença e por outro lado para “não cair em tentação”, vão isolando-se progressivamente das pessoas.

Durante a minha pesquisa descobri, que a anorexia não é uma doença dos dias de hoje. Já existem descrições desta, há muito, muito tempo. Segundo, Carmo (1998) poderemos considerar que esta doença existe há vários séculos.

“Já na Idade Média existiam casos de anorexia mas que cuja motivação era religiosa e não o ideal de magreza, como existe nos nossos dias. Estes casos são actualmente designados por “Anorexia Mística”, onde muitas jovens permaneciam longos períodos de jejum, não comendo nada ou quase nada, mas que apesar disso conseguiam manter uma capacidade de sobrevivência surpreendente”. (Carmo, 1998: 42)

É o caso de Catalina Benniscasa, mais tarde Santa Catarina de Siena (século XIV) que com uma determinação enorme entregou a sua vida à religião. Vindo a falecer com apenas 33 anos.

“...a primeira descrição médica da doença foi feita em 1689 pelo inglês Norton, que a designou por “consumpção nervosa”, mas só no



A Anorexia

século XIX o francês Lasègue e o inglês william Gull a identificaram claramente como entidade clínica. Lasègue acentuou a causa psiquiátrica da doença e Gull recomendou o afastamento de familiares e amigos para aumentar a eficácia do tratamento, ao mesmo tempo que 1873, criava o termo anorexia nervosa, que ainda hoje se mantém". (Sampaio, 2001) (sublinhado meu)

Durante algum tempo a doença foi confundida com uma "insuficiência da glândula hipofisária", sendo que só a partir dos anos 70 é que as investigações sobre a doença começaram a evoluir, devido a três grandes investigadores:

"Hilde Bruch (é a primeira pessoa que chama a atenção para a perturbação da imagem corporal de que sofrem a maioria destes doentes), Arthur Crisp (conceptualizou a anorexia nervosa como uma «fobia do peso», devido ao enorme medo que estes doentes têm de engordar e relacionou-a com suas dificuldades psicológicas de encarar as transformações naturais do crescimento) e Gerald Russel (O contributo deste é fundamental porque foi ele a primeira pessoa que conseguiu estabelecer de forma clara as três características fundamentais da anorexia nervosa)". (Sampaio, 2001: 104-105)

Considero importante salientar que Gerald Russel é "reconhecido internacionalmente pelo seu contributo decisivo para a clínica e investigação da anorexia... " (Sampaio, 2001)

"Em Portugal, a primeira consulta de doenças do comportamento alimentar iniciou-se [em Lisboa,] no hospital de Santa Maria em 1989". (Carmo, 1998)

Segundo a Farmácia Saúde (2001), em Portugal, os centros de atendimento para as perturbações do comportamento alimentar existem apenas nas clínicas psiquiátricas universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra. E, segundo os dados disponíveis, nenhum destes centros consegue já dar resposta ao sempre crescente número de pedidos, tanto mais que muitos casos precisam de internamento. A situação é particularmente grave em Lisboa



A Anorexia

onde cerca de 2 mil pessoas foram atendidas em Santa Maria, durante o ano passado.

Quanto a dados sobre a sua prevalência, Carmo (1998) referiu que os estudos de prevalência da anorexia nervosa são particularmente sensíveis pois os seus resultados variam de estudo para estudo conforme os métodos de diagnóstico adoptados.

Sampaio (2001) dá-nos a ideia que em outros países e para a população em geral, a prevalência da doença (número de casos por 100.000 habitantes, por ano) é inferior a 1% mas este número sobe muito se avaliarmos a população adolescente.

E por último, segundo Buckroyd,

“...a sua incidência aumentou muito no mundo desenvolvido desde a 2ª guerra mundial e actualmente já se começa a ouvir relatos de uma incidência crescente em crianças. As estimativas para rapazes, segundo casos relatados variam de 1 em 10 e 1 em 20, calculando que também nestes a incidência esteja a aumentar. A estimativa da taxa de mortalidade supõe-se que ronde os 6% a 10% dos doentes com anorexia”. (2001:19)



A Anorexia

Ficha de Leitura

CARDOSO, Sónia (2002) “ A importância atribuída a factores socioculturais na etiologia dos distúrbios alimentares” *in* Sónia Cristina Miranda Cardoso, *Representações Sociais dos distúrbios alimentares: estudo empírico junto a ex-pacientes, familiares e técnicos de saúde*. Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra: 111-122.

Cota: 614 CAR

Assunto: Os distúrbios alimentares

Título do capítulo: Importância atribuída a factores socioculturais na etiologia dos distúrbios alimentares

Localização: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC)

Data da leitura: 2 de Dezembro

Número de páginas: 12

Palavras-chaves: Anorexia; Distúrbios alimentares;

Notas sobre o autor:

Não consegui encontrar mais nenhum registo de outras obras escritas pela autora. Contudo sei que esta é mestre em sociologia pela FEUC.

Resumo:

Hoje em dia os factores socioculturais já são considerados como factores causadores dos distúrbios alimentares pela ciência médica, ao contrário do que acontecia antigamente. Actualmente já existem representantes da medicina que analisam a doença tendo em conta também os factores sociais. É importante salientar que os distúrbios alimentares não podem ser analisados apenas sob o aspecto sociocultural. Estes têm de ser analisados a todos os



A Anorexia

níveis (biológico, familiar, psicológico, sociocultural...) porque só assim, ao analisarmos todos os tipos de influências que levam o indivíduo a sofrer de um distúrbio alimentar, é que podemos obter progressos na sua compreensão. Ao analisar alguns estudos clínicos que abordam a importância do social nos transtornos alimentares, conclui-se que existem alguns elementos que dão força a esta contextualização sociocultural. Esses elementos são a cultura, podendo-se dizer que é uma doença do mundo ocidental; a história, é uma doença ainda muito recente; o sexo, afecta em maior numero as mulheres; a classe social, predomina nas classes médias e altas; a profissões de risco, em profissões onde são valorizadas a aparência física e capacidades; (DiNicola *apud* Cardoso, 2002:112)

Muitos investigadores concordam que de entre os factores socioculturais os que mais influenciam e levam aos distúrbios alimentares são: a valorização sociocultural da magreza; a ideia de que o sucesso, o êxito, e a competência de um indivíduo encontram-se interligados com o facto ter um corpo belo e magro e a generalização da dieta como o seu veículo fundamental. (Morgan *et al. apud* Cardoso, 2002)

Gouveia salienta seis factores socioculturais: (Gouveia *apud* Cardoso, 2002: 113)

- a) O estereótipo da aparência física;
- b) O ideal contemporâneo de beleza;
- c) O papel central da beleza no estereótipo do papel feminino;
- d) A influência de grupos e de actividades culturais;
- e) O preconceito contra os gordos;
- f) A massificação dos media e a pressão para a magreza.

Explicando melhor o significado de cada um destes *itens*:

a) Actualmente, a nossa sociedade tem muito a ideia de que se as pessoas tiverem uma boa aparência física também terão sucesso e consequentemente uma vida mais feliz. Isto acontece com grande parte da sociedade, principalmente mulheres. Mas existem indivíduos que não



A Anorexia

interiorizam este modelo de igual modo e não se preocupam com a sua aparência física. É claro que quanto mais importância um indivíduo atribui à sua aparência física maior é o risco de desenvolver distúrbios alimentares.

b) O ideal de beleza das sociedades actuais está interligado com a ideia de que o corpo deve ser extremamente magro, e se pensarmos que grande partes das vítimas dos distúrbios alimentares são mulheres e que a maioria destas nunca irá conseguir obter um corpo tão magro como o que a sociedade idealiza, então compreendemos a enorme necessidade de compreender os distúrbios alimentares. Esta pressão cultural para se ser magro e a preocupação com o peso que dela deriva, depende da sua interacção com todos os factores que vão tornar o indivíduo mais ou menos vulnerável para a doença.

c) Nos dias de hoje a ideia de feminilidade encontra-se interligada a um ideal onde a beleza está associada à magreza, que se repercute logicamente a nível alimentar. Estar em constante dieta e desse modo comer pouco para emagrecer ou manter o peso são considerados indicadores sociais de feminilidade de uma mulher. Gouveia (*apud* Cardoso, 2002) considera que o facto de se deixar de lado algumas ideias mais antigas sobre a feminilidade não vai fazer com que os distúrbios parem de se desenvolver, porque a magreza irá sempre representar sucesso, competência, inteligência e perfeição. Considera também que a percepção de feminilidade está interligada com o que este designa por «mito da “super mulher”», ou seja estas querem ter sucesso a todos os níveis (profissional, familiar, etc...) o que pode ser considerado um factor adicional ao agravamento do distúrbios alimentares.

Quanto mais jovens e vulneráveis forem as vítimas, maior a probabilidade de estes três factores influenciarem no desenvolvimento dos distúrbios alimentares.

As jovens são confrontadas ao longo do seu crescimento com um ideal de beleza e sucesso que é muito pouco realista, o que torna extremamente



A Anorexia

propicio a que estas, na sua busca de identidade e de um modelo a seguir se tornem obsessivas com o peso e passem a vida em constantes dietas.

d) Existem grupos ou actividades que depois do seu ingresso criam um ambiente de risco ou de protecção aos distúrbios alimentares: se o grupo de amigos, especialmente quando esses são rapazes ou pessoas com quem mantêm uma relação amorosa, valoriza a magreza e as dietas ou se são actividades ou profissões onde o peso ou a forma física são factores importantes para o sucesso destas, como modelos, bailarinas, actrizes... então isso vai fazer com que se tornem fortes factores de desenvolvimento de transtornos alimentares.

e) Nós temos um enorme preconceito contra a gordura, originado por um lado pela sua ligação a características negativas como a gula, a preguiça, o descontrole, o insucesso... por outro lado, a influência médica onde magreza significa ter saúde. O que leva a verdadeiras obsessões, para que a todo o custo sejamos magros e saudáveis. Mas um corpo magro e sem gordura não é algo natural porque biologicamente, o corpo feminino tem um determinado nível indispensável de gordura.

f) Os media são um dos grandes responsáveis por propagar e immortalizar a magreza pois são eles que glamourizam a moda e que divulgam através da publicidade a ideia que a beleza está associada a esforço e auto-disciplina e que nos ensina soluções para emagrecermos.

Há alguns séculos atrás, a doença era encarada como uma forma de sacrifício, purificação e ascetismo. Actualmente, é um modo de o indivíduo se tentar enquadrar na sociedade a que pertence.

O facto de a maioria das vítimas da anorexia serem mulheres é explicado pelo facto de serem estas que, na sua maioria, seguem e que se identificam com o ideal de beleza actual. Os indivíduos tornam-se anorécticos numa tentativa de conseguirem pertencer a um padrão e principalmente para



A Anorexia

conseguirem serem aceites pela sociedade em que estão inseridos. (Gerlingoff *apud* Cardoso, 2002)

Recursos de estilo e linguagem:

Na minha opinião a autora conseguiu estruturar bem as opiniões dos vários autores que cita, mas como estes dizem todos mais ou menos a mesma coisa, acaba por repetir frequentemente ideias, e desse modo cansa e baralha um pouco o leitor. A linguagem de um modo geral é acessível.



A Anorexia

Avaliação de uma página web

A página que eu seleccionei para avaliar, de entre os registos que me foram devolvidos durante a minha pesquisa foi:

<http://www.priory.co.uk/psych/culture.htm>

Escolhi em especial esta página porque responde de um modo geral às questões que eu desejava ver respondidas.

Esta página é brasileira, da Psychiatry line brazil, de 3 de Fevereiro de 1998. As suas autoras foram Christina Marcondes Morgan e Angélica M. Claudino Azevedo. Desse modo as autoras da página e a instituição para a qual trabalham estão identificáveis. Quanto há questão se estão contactáveis, não estão, mas estão outras duas pessoas em seu nome.

O título do documento é: “Aspectos sócio-culturais dos transtornos alimentares” e a sua última actualização foi realizada em 23/08/00, continuando, contudo a conter informações actualizadas.

Esta página é um local apenas de informação sobre o tema e embora as autoras não sejam sociólogas, a informação em geral parece-me fiável (citam vários outros autores importantes quando nos referimos à anorexia e de uma maneira geral aos distúrbios alimentares e também pertinentes (“Casos de anorexia nervosa entre os japoneses têm sido frequentemente relatados desde a década de 70...”; “Alguns trabalhos relatam a ocorrência de transtornos alimentares em negros e hispânicos americanos”; “... alguns casos de anorexia descritos em Hong Kong e Índia ...”).

A sua navegação é fácil, o seu acesso é gratuito e a página carrega-se rapidamente. O documento está claro, acessível e bem estruturado (embora contenha alguns erros). As fontes estão bem referenciadas e a sua informação também é válida noutros contextos geográficos.



A Anorexia

Conclusão

Quando escolhi o tema, à partida sabia que iria ter dificuldades, mas só mais tarde vi a dimensão das mesmas. Para além de ser um tema complexo, existe muito pouca informação a nível sociológico. Pior ainda quando se quer informações sobre a história da anorexia nervosa.

Desse modo, tive algumas dificuldades na realização deste trabalho em especial nas pesquisas efectuadas na Internet (onde me deparei com bastante “silêncio”, tendo de recorrer com frequência a sinónimos para palavras ou expressões, o que nem sempre me resolvia o problema), e na eventual escolha para a avaliação da página, mas com bastante insistência, acho que consegui encontrar pelo menos, a informação mínima para a realização desta.

Também na ficha de leitura tive algumas dificuldades porque como eu disse anteriormente existem poucos livros sociológicos sobre o tema.

Mas mesmo com as enormes dificuldades com que me deparei, gostei imenso de realizar este trabalho porque ao longo da minha pesquisa (mesmo não tendo utilizado a maioria das informações, porque achei que não eram pertinentes para a forma como eu desejava desenvolver o tema) descobri imensos pormenores de que desconhecia por completo.



A Anorexia

Referências Bibliográficas

Buckroyd, Júlia (2001), *Anorexia e Bulimia – Guia elementar*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Cardoso, Sónia Cristina Miranda (2002), “Representações sociais dos distúrbios alimentares: estudo empírico junto a ex-pacientes, familiares e técnicos de saúde”. *Tese de mestrado em sociologia*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Carmo, Isabel do (1998), “Doenças do comportamento alimentar”, Lisboa, *Tese de doutoramento em Medicina*. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Farmácia saúde (2001), “Uma questão de moda?”. Página consultada em 29 de Novembro de 2003, disponível em:

<http://saúde.sapo.pt/gkBh/120845.html> <

Morgan, Cristina Marcondes e Azevedo, M. Angelina (1998), “Aspectos sócio-culturais dos transtornos alimentares”. Página consultada em 13 de Dezembro de 2003, disponível em:

>[Http://www.priory.co.uk/psych/culture.htm](http://www.priory.co.uk/psych/culture.htm) <

Raich, Rosa Ma (2001), *Anorexia e Bulimia*, Lisboa.

Sampaio, Daniel (2001), *Vivemos livres numa prisão*. Lisboa: Caminho.

Santiago, José Carlos (2003) “Terapia sacro craniana”, página consultada em 29 de Novembro de 2003, disponível em:

>[Http://sacrocraniana.no.sapo.pt/anorexia.html](http://sacrocraniana.no.sapo.pt/anorexia.html) <

Anexo 1

Texto de suporte da ficha de leitura

Anexo 2

Página web avaliada